

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

Juliana Machado de Souza Silva

ESTUDO DO USO DE POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NAS
BIBLIOTECAS PARQUE

Rio de Janeiro

2015

Juliana Machado de Souza Silva

**ESTUDO DO USO DE POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NAS
BIBLIOTECAS PARQUE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof.^a Ana Maria Ferreira de Carvalho

Rio de Janeiro

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

CDU: 06.3:02
S600e

Silva, Juliana Machado de Souza.

Estudo do Uso de Política de Segurança da Informação nas Bibliotecas Parque / Juliana Machado de Souza Silva. - Rio de Janeiro, 2015.

40 f. ; 30 cm.

Orientadora: Ana Maria Ferreira de Carvalho.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro

1. Política de Segurança da Informação. 2. Bibliotecas Parque 3. Segurança da Informação. I. Ana Maria Ferreira de Catvalho. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

Elaborado por: Juliana Machado

Juliana Machado de Souza Silva

**ESTUDO DO USO DE POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NAS
BIBLIOTECAS PARQUE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 2015.

Prof.^a Ana Maria Ferreira de Carvalho– UFRJ
Mestre em Computação - UFF
Orientadora

Prof. Dr. Marcio Gonçalves– UFRJ
Doutor em Ciência da Informação – UFRJ/IBICT

Prof. Me Robson Costa - UFRJ
Mestre em Memória Social - UNIRIO

Dedico este trabalho aos meus pais

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A professora Ana Maria Ferreira de Carvalho, pela orientação, apoio e confiança.

Agradeço a todos os professores do curso de Biblioteconomia de Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Meus agradecimentos aos amigos que fiz durante a faculdade, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Agradeço especialmente a minha grande amiga Rubia Luiza, com ela dividi a felicidade de ingressar na UFRJ, dividimos todas as alegrias e angústias durante o processo de graduação, sempre juntas do começo ao fim. Obrigada por não me deixar desanimar.

Agradeço ao meu amigo Wanderson Souza, que me apresentou o curso de Biblioteconomia e Gestão, dedico à você todas as minhas conquistas.

Agradeço a minha mãe Eunice Machado, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Nelson Souza, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

“Você meio que começa a acreditar que tudo é possível se você tiver nervos suficientes”
(J.K. Rowling).

SILVA, Juliana Machado de Souza. **Estudo do uso de Política de Segurança da Informação nas Bibliotecas Parque**. 2015. 40f. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise das práticas de segurança da informação aplicadas nas Bibliotecas Parque da Rocinha, Mangueiras e do Estado. A ascensão das tecnologias da informação e comunicação (TIC) traz a antiga questão da sobrevivência das bibliotecas no século XXI que surgem como um novo paradigma. Objetiva identificar e analisar as práticas de segurança da informação e das políticas de segurança aplicadas nas bibliotecas, identificar os pontos fortes e fracos dessas práticas e promover a discussão em torno da importância das políticas de segurança da informação de maneira geral.

Palavras-chave: Biblioteca Parque. Segurança da Informação. Política de Segurança da Informação

SILVA, Juliana Machado de Souza. **Estudo do uso de Política de Segurança da Informação nas Bibliotecas Parque**. 2015. 40f. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of information security practices applied in the Parque da Rocinha, Manginhos and the Rio de Janeiro State Libraries. The development of information and communication technologies (ICT) brings back the old question about the libraries' survival in the 21st century, which shows up as a new paradigm. This project aims to identify and analyze the information security practices and the security policies applied in libraries, also identifying their pros and cons and promoting the discussion of the importance of security policies with general information.

Keywords: Park Library. Information security. Information Security Policy

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BPE	Biblioteca Parque Estadual
BPM	Biblioteca Parque Manguinhos
BPR	Biblioteca Parque Rocinha
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
IFLA	International Federation of Library Associations
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PSI	Política de Segurança da Informação
SI	Segurança da Informação
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TCU	Tribunal de Contas da União
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	<u>OBJETIVO GERAL</u>	14
1.2.2	<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	BIBLIOTECA PÚBLICA	15
2.2	MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS	15
2.3	BIBLIOTECAS PARQUE	16
2.3.1	<u>MISSÃO DA BIBLIOTECA PARQUE</u>	18
2.3.2	<u>VISÃO DA BIBLIOTECA PARQUE</u>	18
2.3.3	<u>OBJETIVOS GERAIS DAS BIBLIOTECAS PARQUE</u>	19
2.3.4	<u>SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS BIBLIOTECAS PARQUE</u>	19
2.4	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	20
2.5	POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	23
3	CAMPO DE ESTUDO	26
3.1	BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS	26
3.2	BIBLIOTECA PARQUE DA ROCINHA	26
3.3	BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL	27
4	METODOLOGIA	28
5	RESULTADO DA PESQUISA	29
5.1	PROTEÇÃO DE DADOS E PRIVACIDADE DAS INFORMAÇÕES PESSOAIS	29
5.2	PROTEÇÃO DOS REGISTROS ORGANIZACIONAIS	29
5.3	CONSCIENTIZAÇÃO, EDUCAÇÃO E TREINAMENTO EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	30
5.4	GESTÃO DE INCIDENTES E MELHORIAS	30
5.5	GESTÃO DE VULNERABILIDADES	30
5.6	ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES PARA A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	31
5.7	DOCUMENTO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	31
5.8	QUADRO DE ANÁLISE: PONTOS POSITIVOS E PONTOS NEGATIVOS	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	36

**APÊNDICE A – Questionário de levantamento das práticas em segurança da
informação nas Bibliotecas Parques**

1 INTRODUÇÃO

No século em que a informação é reconhecida como ativo de grande valor para as instituições, a utilização de sistemas informatizados para realização de diversas tarefas torna-se uma prática com certa constância. Deste modo, possuir mecanismos de segurança e políticas que protejam a informação é fundamental. Ao passo que acontecem mudanças tecnológicas, passam a existir novos modelos de bibliotecas, entre eles o modelo de Biblioteca Parque, que busca agregar os avanços tecnológicos e seus benefícios ao cotidiano das bibliotecas convencionais.

Quando falamos de instituições como as Bibliotecas Parque, observamos que possuem dados dos usuários, utilizados para identificação e localização dos mesmos junto à instituição, dados do acervo que contêm um grande volume de informações, que constituem o patrimônio da instituição e que devem ser protegidas. Assim, possuir uma política que defina mecanismos que garantam a proteção desses bens é de extrema importância.

Este trabalho busca apontar as práticas de segurança e políticas de segurança da informação recomendadas na cartilha de boas práticas em segurança da informação, elaborada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), e observar e analisar as condutas aplicadas nas Bibliotecas Parque da cidade do Rio de Janeiro, identificando possíveis brechas nos mecanismos de segurança e os pontos fortes e fracos destas normas nas unidades.

A seguir serão apresentados, de maneira introdutória, os conceitos de Biblioteca Parque, segurança da informação e políticas de segurança da informação, baseados em literaturas pertinentes aos temas, com o objetivo de fundamentar o estudo.

1.1 JUSTIFICATIVA

As Bibliotecas Parque surgem como um novo paradigma, trazendo infinitas possibilidades de interação com toda comunidade em seu entorno. São modernas e equipadas com um grande aparato tecnológico, contribuindo no processamento da informação. Possuir mecanismos que garantam a segurança das informações processadas e armazenadas na instituição é de extrema importância, assim como estudar

as políticas e práticas de segurança aplicadas nessas novas unidades e elucidar a importância da segurança da informação nas instituições.

A elaboração de um documento de política de segurança da informação, ajuda a minimizar os riscos. De acordo Ferreira (2008) e Araújo(2008) um documentos que descreva a política, alinhada às estratégias da organização, homologada e assinada pela alta administração, fortalece o seu cumprimento, prevenindo problemas legais e documentando sua aderência a processos de controle de qualidade.

1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos que norteiam este projeto. Os mesmos estão divididos em geral e específicos.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Observar, identificar e analisar a política e práticas de segurança da informação nas Bibliotecas Parque da cidade do Rio de Janeiro.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a política e práticas de segurança da informação na Biblioteca Parque Estadual, Biblioteca Parque da Rocinha e Biblioteca Parque de Manguinhos;
- Identificar pontos fortes e fracos, possíveis brechas, na prática de segurança da informação na Biblioteca Parque Estadual, Biblioteca Parque da Rocinha e Biblioteca Parque de Manguinhos;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo visa apresentar o conceito de Biblioteca Parque e abordar os principais elementos que fundamentam uma política de segurança da informação. É pertinente também a este trabalho a apresentação do conceito tradicional de Biblioteca Pública. A seguir, igualmente, serão apresentados os conceitos de Biblioteca Pública e o Manifesto da UNESCO, no qual a foi estruturado os princípios da Biblioteca Parque.

2.1 BIBLIOTECA PÚBLICA

Bibliotecas geralmente são classificadas de acordo com o nível de especialização de seu acervo, as funções que desempenham e o público a qual se destinam. As definições de bibliotecas são: bibliotecas nacionais, universitárias, públicas, escolares, comunitárias e especializadas. A biblioteca é, pois, uma instituição que agrupa e proporciona o acesso aos registros do conhecimento e das ideias do ser humano através de suas expressões criadoras (Fundação Biblioteca Nacional, 2000 p.17). Para fundamentar este trabalho apresenta-se, a seguir, o conceito de biblioteca pública.

De acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2000) o conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrições e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento. Deve oferecer todos os gêneros de obras, além de informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais.

2.2 MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Em 1994 a *International Federation of Library Associations* (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) aprovaram um manifesto, no qual corroboram as principais características e práticas atribuídas a biblioteca pública:

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1994)

De acordo com a UNESCO (1994) este Manifesto proclama a confiança depositada na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para paz e bem-estar espiritual.

O Manifesto orienta que não haja desigualdade na prestação de serviços das bibliotecas às comunidades as quais atendem, devendo garantir igualdade de acesso a todos:

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1994)

As missões da biblioteca pública referentes à informação, à alfabetização, à educação e à cultura descritas no manifestos são:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1994)

O Manifesto salienta também a importância da gratuidade dos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas, atribui responsabilidades aos órgãos de competência, destaca a importância da criação de políticas claras, que definam objetivos, prioridades e serviços.

2.3 BIBLIOTECAS PARQUE

A biblioteca sempre foi um local de saber, com o objetivo de organizar e disponibilizar o conhecimento desenvolvido pelo homem. Porém, com o passar dos anos e os avanços tecnológicos, observamos uma quebra de paradigma. Bibliotecas deixam de ser apenas um local aonde se armazenam, organizam e disponibilizam o conhecimento e passam a

ser um espaço de interação de diversos meios, contribuindo para a vida social e cultural do usuário.

A predominância das tecnologias da informação e comunicação (TIC) traz a antiga questão da sobrevivência das bibliotecas no século XXI. Criam-se expectativas, debatem-se novos paradigmas. É utópico negar que as inovações tecnológicas foram um fator de mudanças sociais, culturais, econômicas, como bem salienta Targino (2010) "a biblioteca é fundamentalmente uma instituição social, como tal está sujeita a qualquer processo de transmutação que atravessa a sociedade.[...] cabe a ela maximizar a utilidade social dos registros gráficos e eletrônicos, mantendo vivas a identidade e a memória da cultura nacional e local." Compreende-se então que, é objetivo de toda biblioteca a preservação e disseminação dos valores da formação cultural do país.

Bibliotecas tradicionais adéquam-se às mudanças, agregam as TIC as suas atividades,"[...] indo do período medieval à contemporaneidade, a biblioteca assimila a realidade dos diferentes períodos e assume posturas paradigmáticas distintas" (TARGINO, 2010). Bibliotecas tradicionais dão lugar as bibliotecas de ação cultural. As Bibliotecas Parque são bibliotecas públicas com foco em ações culturais, são bibliotecas do século XXI.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) órgão ligado a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) aponta que bibliotecas públicas:

(...) tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com necessidades especiais. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, ?)

Inspiradas nos modelos de Medellín e Bogotá, na Colômbia, as Bibliotecas Parque de Manguinhos, da Rocinha, de Niterói, do Complexo do Alemão e do Estado constituem uma rede de bibliotecas, com espaços criados para oferecer aos usuários acesso a informação de forma rápida e fácil, criando um ambiente de conveniência e comodidade, contribuindo até mesmo para inclusão social das comunidades que as cercam.

As Bibliotecas Parque possuem espaços amplos com ludoteca, filmoteca, sala de leitura para portadores de deficiências visuais, cineteatro, jardim de leitura e sala multiuso,

acesso livre às estantes, empréstimos domiciliar, acesso livre à internet através de redes wi-fi. Equipadas com o objetivo de inclusão, em todos os sentidos que abrangem a palavra, pessoas que não tinham o hábito de frequentar bibliotecas passam a utilizar o espaço devido à facilidade de acesso à informação e à cultura, como, por exemplo, no caso dos portadores de deficiências, que possuem um espaço adaptado para que possam usufruir da biblioteca, ou até mesmo, no caso dos analfabetos, que podem utilizar os áudios dos livros, entre outros casos.

A instituição busca auxiliar na formação de cidadãos e na compreensão destes sobre a cidadania, num trabalho de conscientização da preservação do espaço físico e da compreensão da importância de conservação para que gerações futuras possam usufruir do mesmo espaço.

Os modelos de Bibliotecas Parque vêm desenvolvendo um novo conceito no acesso à leitura e à informação, integrando o acervo bibliográfico a linguagens artísticas diversas, à produção cultural e a interação das comunidades do entorno.

Levando em consideração o conceito de bibliotecas públicas, formulado pela IFLA/UNESCO, o projeto das Bibliotecas Parque visa o fortalecimento, a modernização e a criação de uma rede de bibliotecas públicas, atuando como instituição social promovendo a inclusão e a valorização da cidadania, tendo como alicerces a cultura e a educação.

2.3.1 MISSÃO DA BIBLIOTECA PARQUE

De acordo com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro a missão da rede de Bibliotecas Parque é:

Prestar atendimento ao público, fornecendo acesso à informação e ao conhecimento, visando o desenvolvimento do processo educacional formal e não formal e a promoção da leitura e do lazer. (A NOVA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2011)

2.3.2 VISÃO DA BIBLIOTECA PARQUE

De acordo com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro a visão da rede de Bibliotecas Parque é:

Ser um centro de informação e promoção da leitura, referência na formação continuada do cidadão, organizando e preservando o patrimônio cultural do Estado em seus múltiplos suportes, com o objetivo de atender às demandas da

população em informação, conhecimento e lazer. (A NOVA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2011)

2.3.3 OBJETIVOS GERAIS DAS BIBLIOTECAS PARQUE

A seguir serão citados os objetivos gerais das Bibliotecas Parque:

- Proporcionar a todos, sem qualquer distinção, o livre acesso aos registros dos conhecimentos e das ideias do homem e às expressões de sua imaginação criadora, em vários suportes;
- Equipar a biblioteca para atender ao cidadão dentro de padrões internacionais, com bons e diversificados acervos de livros e outros materiais; pessoal qualificado e estimulado; recursos permanentes para manutenção, atualização, formação e fomento;
- Oferecer local de sedução do pensar e aprender, de modo a assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- Apresentar um espaço convidativo, de paz, liberdade e de comunicação entre as pessoas;
- Oferecer coleções e serviços de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais, que incluam todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas; (A NOVA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2011)

2.3.4 SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS BIBLIOTECAS PARQUE

A seguir estão listados os serviços oferecidos pelas Bibliotecas Parque de acordo com o Plano Diretor:

- Atividades com crianças e jovens;
- Acesso às novidades do mercado editorial;
- Acervos diversificados e em diferentes suportes;
- Catálogo bibliográfico on line;
- Acesso gratuito à Internet;
- Acesso livre às estantes;
- Empréstimo domiciliar;
- Audição de música individual;
- Estúdio musical;

- Visualização de filmes;
- Capacitação digital;
- Serviços para portadores de necessidades especiais;
- Visitas guiadas;
- Exibição de filmes, apresentação de peças teatrais, debates, conferências, etc;
- Encontros comunitários;
- Ações para a autoformação do cidadão;
- Atividades de promoção de leitura;
- Orientação profissional;
- Acesso gratuito à Biblioteca Digital;
- Cópia de documentos;
- Capacitação Permanente de Profissionais de Bibliotecas;

2.4 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A informação pode se apresentar de várias formas, impressa, eletrônica, escrita, falada. Independente do meio em que se apresenta ela é, na maioria dos casos, compartilhada de alguma forma e é importante que esse processo de compartilhamento seja protegido adequadamente, através de medidas que assegurem sua proteção.

A NBR ISO/IEC 27001:2013 define segurança da informação como "(...) proteção da informação de vários tipos de ameaças para garantir a continuidade do negócio, minimizar riscos ao negócio, maximizar o retorno sobre os investimentos e as oportunidades de negócio." Pertinente a este trabalho ressaltar que a biblioteca não é exatamente um negócio, mas tem a responsabilidade da guarda, do monitoramento e da disseminação da informação. Ferreira (2003) defende que a segurança da informação tem sido um ponto crucial para as organizações. Antes, quando as informações eram armazenadas somente em papel, a segurança era relativamente mais simples, com as

mudanças tecnológicas e redes que conectam o mundo inteiro, garantir a segurança da informação tornou-se um processo mais complexo. Ferreira (2003) aponta que segurança da informação é caracterizada pela proteção da confidencialidade, da integridade e da disponibilidade. Nos parágrafos que se seguem serão abordados de forma mais detalhadas seus conceitos de acordo com o Manual de Boas Práticas em Segurança da Informação elaborado pelo TCU.

O Tribunal de Contas da União (TCU), é uma instituição que lida essencialmente com informação para auxiliar o Congresso Nacional. Devido ao volume de informação processada pela instituição, viu-se a necessidade da criação de mecanismos de proteção. Para atender essa demanda o TCU elaborou uma cartilha denominada "Boas práticas em segurança da informação". Segundo Dias e Torres (2010), a cartilha tem como objetivo despertar a atenção para a segurança da informação nas organizações governamentais e de fornecer importante fonte de consulta para o aperfeiçoamento da administração pública nessa área.

De acordo com Dias e Torres (2010) no ano em que a cartilha foi elaborada, o TCU utilizou como base para as diretrizes a NBR ISO/IEC 17799 (atualmente corresponde a NBR ISO/IEC 27001:2013 e NBR ISO/IEC 27002:2013), normas em segurança da informação ditadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e por serem duas instituições (ABNT e TCU) reconhecidas como legítimas pela sociedade, a cartilha "Boas praticas em segurança da informação" tornou-se referência na área de segurança da informação.

Segundo Dias e Torres (2010 *apud* SÊMOLA, 2003) entende-se por práticas de segurança da informação o conjunto de procedimentos e ferramentas que visa assegurar os princípios da confidencialidade, disponibilidade e integridade da informação não só sob aspectos físicos (instalações, equipamentos e infraestrutura) e tecnológicos (sistemas, bases de dados e demais recursos de tecnologia da informação), mas também organizacionais (pessoas e processos de trabalho). Tendo em vista as questões relativas a segurança da informação, pretende-se observar com este estudo se as Bibliotecas Parque fazem o uso das práticas, mesmo que de maneira informal, que visam à segurança da informação.

Sistemas de informação são de importância vital para instituições, sejam elas no âmbito público ou privado, uma vez que sem esses sistemas seria inviável processar o volume de informações que produzimos com o advento da tecnologia. Com o crescimento informacional e o dos sistemas de informação, surge a necessidade de protegê-los de maneira a garantir o acesso a informação de forma segura, no caso das bibliotecas que processam e organizam um grande volume de informação sobre a instituição, o acervo e usuários; proteger esses sistemas é fundamental, assegurar que a integridade, confidencialidade e a disponibilidade, considerados por estudiosos os pilares da segurança da informação, é de extrema importância.

A segurança da informação visa garantir a integridade, a confidencialidade, a autenticidade e a disponibilidade das informações processadas pela instituição. A integridade, a confidencialidade e a autenticidade de informações estão intimamente relacionadas aos controles de acesso.
(BOAS PRÁTICAS EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO, 2012. p.9)

De acordo com o Tribunal de Contas da União (TCU), baseado na NBR ISO/IEC 27002:2013, compreende-se confidencialidade como a garantia de que somente pessoas autorizadas, mediante uso de senhas ou não, terão acesso a informação disponível na rede; integridade como conformidade dos dados armazenados e/ou transmitidos e garantia de que somente pessoas autorizadas poderão alterá-los; disponibilidade como acesso à informação de forma íntegra no momento em que a mesma for solicitada independente do número de solicitações de acesso à informação e autenticidade como garantia da veracidade da informação por meio de algum mecanismo de autenticação.

A cartilha de segurança da informação elaborada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) salienta que "(...) informações adulteradas, não disponíveis, sob conhecimento de pessoas de má-fé, podem comprometer significativamente não apenas a imagem da instituição perante terceiros, como também o andamento dos próprios processos institucionais(...)". Devido a riscos como esses é importante que a instituição dê a devida atenção à segurança das informações.

Informações possuem diferentes graus de importância dentro das instituições, por este motivo é necessário classificá-las em níveis, de acordo com o grau de impacto que a mesma pode causar a instituição. De acordo com a NBR ISO/IEC 27002:2013 os níveis mais comuns de classificação são: informação pública, informação interna e informação confidencial.

A NBR ISO/IEC 27002:2013 aponta que existem controles de segurança da informação considerados essenciais em uma instituição, destacam-se a seguir os controles que norteiam esta pesquisa:

- A proteção de dados e privacidade de informações pessoais;
- A proteção dos registros organizacionais;
- Conscientização, educação e treinamento em segurança da informação;
- Gestão de incidentes de segurança da informação e melhorias;
- Gestão de vulnerabilidades;
- Atribuição de responsabilidades para segurança da informação;
- Documento da política de segurança da informação;

Tais controles são de extrema importância para garantir a autenticidade, a integridade e a confidencialidade das informações, porém muitas vezes somente após a violação das informações é que é percebida a importância do uso de mecanismos e políticas que garantam a segurança da informação.

Observa-se que as Bibliotecas Parque, possuem dados dos usuários, como cadastros com endereço, telefone, número de documentos, utilizados para identificação e localização dos usuários junto à instituição. Seu acervo contém um grande volume de informação que constituem o patrimônio da instituição e que devem ser protegidas. Assim possuir uma política ou práticas que definam mecanismos que garantam a integridade, confidencialidade e disponibilidade desses dados é de extrema relevância.

2.5 POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Sendo o foco desse trabalho o uso de política ou práticas relacionadas à segurança da informação será abordado nesta seção com mais detalhes o conceito de Política de segurança da informação.

Política de segurança da informação (PSI) é, em geral, um documento formal que define regras, normas, procedimentos; com o intuito de garantir o controle e a segurança da informação dentro da instituição.

Política de segurança da informação é um conjunto de princípios que norteiam a gestão de segurança da informações e que deve ser observado pelo corpo técnico, gerencial e pelos usuários internos e externos. As diretrizes estabelecidas nesta política determinam as linhas mestras que devem ser seguidas pela instituição para que sejam assegurados os recursos computacionais e suas informações. (BOAS PRATICAS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO, 2012, p.10)

Como se pretende que a política de segurança da informação alcance a todos os colaboradores, é importante que a mesma seja elaborada em conjunto com gestores e usuários dos sistemas de informação. Ferreira afirma que:

A política preferencialmente deve ser criada antes da ocorrência de problemas com a segurança, ou depois para evitar reincidência. Ela é uma ferramenta tanto para prevenir problemas legais como para documentar a aderência ao processo de controle de qualidade. (FERREIRA; FERNANDO, 2008, p.36)

É importante que a instituição compreenda que a política de segurança da informação não deve se restringir somente aos sistemas de informação e recursos computacionais, é fundamental que haja a compreensão de que, para que a política implantada seja eficaz, precisa estar intrínseca à visão, à missão e às metas da instituição. Segundo a NBR ISO/IEC 27002:2013 "(...) convém que a direção estabeleça uma política clara alinhada com os objetivos do negócio e demonstre apoio e comprometimento com a segurança da informação, por meio de publicação e manutenção de um política de segurança".

Segundo Nakamura e Geus (2008), existem elementos essenciais para a implementação e sucesso de uma política de segurança: vigilância, atitude, estratégia e tecnologia. Do ponto de vista da vigilância compreende-se que todos os usuários e funcionários ligados a organização devem estar atentos a importância do monitoramento das redes da instituição e devem reportar qualquer fato que considerem atípico. Em relação a atitude é importante que a política de segurança seja de fácil compreensão, que haja um correto planejamento, pois o processo de implementação de uma política pode ser longo dependendo do contexto organizacional. Considerando a estratégia, é importante definir as medidas de segurança da política de maneira que elas não influenciem negativamente na instituição. Do ponto de vista da tecnologia, o ideal na implementação de uma política é que a instituição faça uso de múltiplas tecnologias adaptando cada uma delas as necessidades estratégicas da instituição.

De acordo com a NBR ISO/IEC 27002:2013 uma política de segurança deve ser flexível para que não ocorram alterações frequentes, evitando assim grandes implicações na aplicação da política.

O conteúdo da política de segurança da informação (PSI) pode variar de instituição para instituição, porém de acordo com o manual de Boas Práticas de Segurança da Informação, elaborado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) existem alguns tópicos que devem ser comuns a todas as PSI, independentes de sua área de atuação, são eles:

- Declaração de comprometimento da alta administração com a PSI, apoiando suas metas e princípios;
- Definição das responsabilidades gerais na gestão da segurança da informação;
- Padrões mínimos de qualidade que os sistemas devem possuir;
- Políticas de controle de acesso;
- Classificação das informações;
- Consequências de violação de normas;
- Plano de treinamento em segurança da informação;

Uma política de segurança da informação bem elaborada possui em suas diretrizes várias outras políticas relacionadas, como política de *backup*, política de senhas, política de classificação da informação, entre outras.

A política de segurança da informação tem a função de promover o equilíbrio entre a funcionalidade e a segurança, atentando a eventuais brechas na segurança e deve ser estruturada para corrigir essas brechas.

3 CAMPO DE ESTUDO

Neste capítulo serão apresentados os objetos de estudo da pesquisa, mais especificamente as Bibliotecas Parque: Biblioteca Parque de Manguinhos, Biblioteca Parque da Rocinha e Biblioteca Parque Estadual.

3.1 BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS

Inspirada nos modelos das Bibliotecas Parque de Bogotá e Medellín, na Colômbia, a Biblioteca Parque de Manguinhos (BPM) foi a primeira a ser inaugurada. Seu projeto integra uma iniciativa do governo do Estado para compor as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), um projeto que busca, através de um conjunto de políticas econômicas, promover o planejamento e a execução de obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética no país, contribuindo para seu desenvolvimento. Situada no Complexo de Manguinhos, possui cerca de 2,3 mil metros quadrados com o objetivo de levar cultura e acesso a informação à comunidade carente ao seu entorno:

Manguinhos realiza atividades culturais e de promoção de leitura nos mais diversos suportes, visando estimular a produção, a fruição e a difusão das produções artísticas e, especialmente, a viabilização do acesso à cultura. [...] A Cultura tem papel decisivo na construção de um cidadão crítico e confiante de seu papel criador na sociedade. Assim, transforma através da reflexão, da criação e da alegria. (BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS, 2010)

Além de Manguinhos, a BPM, atende também a outras 17 comunidades localizadas ao redor, um espaço de convivência, com atividades culturais, cursos e oficinas, dentre outras atividades.

3.2 BIBLIOTECA PARQUE DA ROCINHA

Inaugurada em 2012, a Biblioteca Parque da Rocinha (BPR) também integra o PAC, com 1,6 mil metros quadrados, possui cinco andares, um espaço cultural de convivência. É a terceira biblioteca da rede de Bibliotecas Parque, com ela a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, objetiva estruturar um novo patamar de atendimento as comunidades do Estado.

Esta biblioteca reúne, além dos serviços tradicionais, oficinas, atividades diversas e cursos de contação de história. O espaço oferece aos usuários um grande acervo de

DVDs e livros, um teatro, além de uma sala para reuniões comunitárias, que segundo a Secretaria de Estado de Cultura é uma forma de trazer a comunidade para dentro da biblioteca e integra-los ao espaço.

3.3 BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL

A Biblioteca Parque Estadual (BPE) tem um histórico diferente das outras Bibliotecas Parque, seu projeto faz parte do processo de urbanização e modernização da cidade do Rio de Janeiro.

Criada em 1873, como Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro, localizava-se em um anexo do Arquivo da Câmara Municipal, com a Constituição Republicana passou a denominar-se Biblioteca Municipal do Distrito Federal. Em 1960 deram-lhe o nome de Biblioteca Estadual da Guanabara, como consequência da criação do Estado da Guanabara.

Em 1984, um incêndio destruiu parte do prédio e, devido ao incidente, o edifício teve que ser reconstruído, sendo reinaugurado em 1987 com o nome de Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Fechada no ano de 2008, para obras de ampliação e modernização, foi reinaugurada em março 2014 com o nome de Biblioteca Parque Estadual (BPE).

Segundo a Secretaria de Estado de Cultura a BPE é a matriz da rede de Bibliotecas Parque, sua modernização não foi apenas arquitetônica, estendeu-se também ao acervo e a ampliação dos serviços prestados a comunidade.

A nova BPE pretende ser um polo de atividades culturais, informação e lazer acessível a todos, sem restrição de idade, região de domicílio ou nível de formação. É um local de espaços amplos, confortáveis e funcionais que oferece acesso à informação através de diversas linguagens, além de livros, vídeo, música, teatro e artes. Promove também atividades de fomento à leitura e é um espaço de educação informal. (SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA-BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL, ?)

A BPE, objetiva também ser um espaço de inclusão, contando com uma equipe especializada para atender usuários com necessidades especiais, com acervos e equipamentos especiais, buscando criar uma relação prazerosa com a leitura e o espaço da biblioteca.

4 METODOLOGIA

Este trabalho se propõe a observar, identificar e analisar a importância de uma política de segurança da informação dentro das instituições, observando a política ou práticas relacionadas à segurança da informação aplicada na Rede de Bibliotecas Parque. Este projeto dividiu-se em duas partes, a primeira parte trata do levantamento de referencial teórico pertinente ao tema abordado, correlacionando a opinião de vários autores que tratam os temas Biblioteca Parque, Segurança da Informação (SI) e Política de Segurança da Informação (PSI), com o objetivo de fundamentar o estudo. A segunda parte consiste em levantar práticas da política de segurança da informação adotadas nas Bibliotecas Parque, nas unidades da Rocinha, de Manguinhos e do Estado; identificar seus pontos fortes e fracos, possíveis brechas nessa política e trazer à discussão a importância dada à segurança da informação.

A busca por bibliografias nas áreas de segurança da informação e política de segurança da informação permitiu um embasamento teórico para análise dos dados que foram coletados através de questionário aplicado no responsável pela área de tecnologia de informação e comunicação (TIC) na Biblioteca Parque.

Para a realização da pesquisa foi adotada como metodologia a pesquisa qualitativa que é aquela que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO apud GERHARDT, 2009, p.31).

A análise dos dados levantados e o resultado obtido são apresentados no capítulo a seguir.

5 RESULTADO DA PESQUISA

Nesta sessão serão apresentados os resultados da pesquisa, cujos dados foram levantados através de questionário aplicados nos objetos de estudos citados anteriormente.

De acordo com a NBR ISO/IEC 27002:2013 existem controles de segurança da informação considerados essenciais em uma instituição, tais controles serviram de base para elaboração do questionário, contendo oito perguntas, a seguir serão apresentados os controles recomendados e o resultado que foi levantado de cada um deles.

5.1 PROTEÇÃO DE DADOS E PRIVACIDADE DAS INFORMAÇÕES PESSOAIS

De acordo com a NBR ISO/IEC 27002:2013, convém que a proteção dos dados sejam asseguradas através de regulamentações relevantes de proteção, com uma estrutura de gestão e controles apropriados.

Levantou-se através do questionário que as três unidades estudadas efetuam controle de dados e privacidade da informação, por meio de criação de controle hierárquico de acesso, criação de *login*, tanto para os colaboradores quanto para os usuários, com medidas como essas é possível controlar e monitorar cada acesso.

5.2 PROTEÇÃO DOS REGISTROS ORGANIZACIONAIS

A NBR ISO/IEC 27002:2013 orienta que os registros da organização sejam protegidos contra perda, destruição e falsificação; sejam categorizados, que se assegure uma clara identificação e rápida recuperação dos registros se necessário e se possível criptografados.

No resultado apresentado verifica-se que ocorre a proteção dos dados organizacionais em todas as unidades, o serviço é terceirizado. A Biblioteca Parque Estadual possui ainda um controle extra, mantendo cópias físicas das informações e que são inventariadas.

5.3 CONSCIENTIZAÇÃO, EDUCAÇÃO E TREINAMENTO EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

De acordo com a NBR ISO/IEC 27002:2013, convém que todos os funcionários da organização recebam treinamento apropriado e atualizações regulares no que se refere a segurança da informação.

Observou-se que este é um controle falho nas Bibliotecas Parque, pois não existe um programa de treinamento com o objetivo de educar, conscientizar, atualizar o colaborador dos procedimentos de segurança da informação. As unidades realizam palestras com os novos colaboradores, apresentando as práticas básicas em SI, porém como recomendam as normas em SI o ideal é um programa de treinamento aplicado com uma determinada periodicidade para atualização.

5.4 GESTÃO DE INCIDENTES E MELHORIAS

Segundo a NBR ISO/IEC 27002:2013, a gestão de incidentes consiste em atribuir responsabilidades de maneira a assegurar que os procedimentos em SI sejam efetivamente tomados em caso de incidentes. A gestão de incidentes tem como objetivo assegurar que medidas preventivas ou punitivas sejam efetivamente aplicadas em caso de incidentes em segurança da informação. De acordo com a NBR ISO/IEC 27002:2013, convém que responsabilidades sejam definidas para que cada colaborador saiba como agir em caso de incidente.

Com resultado obtido na análise desta questão, não ficou exatamente claro a existência de atribuições de responsabilidades em caso de incidentes. Para as unidades estudadas, as medidas como as palestras dadas aos colaboradores que ingressam na instituição e um termo de responsabilidade, onde são informados que estão sujeitos a punições em caso de incidentes na segurança da informação, atendem as necessidades das instituições, no que tange a SI.

5.5 GESTÃO DE VULNERABILIDADES

A gestão de vulnerabilidades tem por objetivo reduzir riscos resultantes da exploração de vulnerabilidades conhecidas. A NBR ISO/IEC 27002:2013 aponta que é necessário um acompanhamento de profissional qualificado e ferramentas tecnológicas, para

minimizar os riscos de erros de programação, má configuração e falha humana, consideradas as vulnerabilidades mais comuns.

No resultado apresentado verificou-se que ocorre a gestão de vulnerabilidades; os registros organizacionais são protegidos e testados pela empresa terceirizada que os salvaguardam. O monitoramento dos riscos de má configuração e falha humana, também ocorrem, os gestores orientam os colaboradores a auxiliarem e monitorarem os usuários, sempre que possível, com o objetivo de minimizar os riscos.

5.6 ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES PARA A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Segundo a NBR ISO/IEC 27002:2013 convém que todas as responsabilidades pela segurança da informação sejam claramente definidas, detalhadas e documentadas. Este, entretanto, é um ponto crítico em segurança da informação nas Bibliotecas Parque. O resultado obtido na análise desta questão mostra que existe a atribuição de responsabilidades, porém de maneira informal, não são documentadas.

5.7 DOCUMENTO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A NBR ISO/IEC 27002:2013 aponta que é importante que os procedimentos em segurança da informação sejam documentados, aprovados pela direção, publicado e comunicado a todos os colaboradores. Com o documento da PSI é possível definir conjuntos de normas, métodos e procedimentos a serem seguidos em caso de incidentes em segurança da informação.

Levantou-se através do questionário que as Bibliotecas Parque não possuem uma política de segurança da informação documentada, o que é considerado um ponto fraco na instituição. Existem as práticas em SI, que segundo os responsáveis pelos sistemas das unidades, atendem bem as demandas em segurança apresentadas até o momento. Porém, segundo o documento do TCU a implantação de um PSI documentada, com o envolvimento e a aprovação da alta administração faz com que o cumprimento das práticas tenha maior probabilidade de serem efetiva e eficazes, pois “uma vez que a PSI é uma ferramenta tanto para prevenir problemas legais, como para documentar a aderência aos processos de controle de qualidade.” (FERREIRA; ARAUJO, 2008)

5.8 QUADRO DE ANÁLISE: PONTOS POSITIVOS E PONTOS NEGATIVOS

	Biblioteca Parque da Rocinha	Biblioteca Parque de Manguinhos	Biblioteca Parque Estadual
A proteção de dados e privacidade de informações pessoais	Ponto Forte: controle e privacidade dos dados, cadastro do usuário, cadastro dos funcionários e colaboradores, controle hierárquico de acesso a informação	Ponto Forte: controle e privacidade dos dados, cadastro do usuário, cadastro dos funcionários e colaboradores, controle hierárquico de acesso a informação	Ponto Forte: controle e privacidade dos dados, cadastro do usuário, cadastro dos funcionários e colaboradores, controle hierárquico de acesso a informação, monitoramento dos acessos
A proteção dos registros organizacionais	Ponto Forte: tratamento e armazenamento das informações da organização realizado por empresa terceirizada, dados armazenados na nuvem	Ponto Forte: tratamento e armazenamento das informações da organização realizado por empresa terceirizada, dados armazenados na nuvem	Ponto Forte: tratamento e armazenamento das informações da organização realizado por empresa terceirizada, dados armazenados na nuvem, cópias físicas extras inventariadas

<p>Conscientização, educação e treinamento em segurança da informação</p>	<p>Ponto Fraco: não há treinamento de conscientização periodicamente;</p> <p>Ponto Forte: palestras de conscientização para funcionários novos e termo de responsabilidade.</p>	<p>Ponto Fraco: não há treinamento de conscientização periodicamente;</p> <p>Ponto Forte: termo de responsabilidade.</p>	<p>Ponto Fraco: não há treinamento de conscientização periodicamente;</p> <p>Ponto Forte: palestras de conscientização para funcionários novos e termo de responsabilidade.</p>
<p>Gestão de incidentes de segurança da informação e melhorias</p>	<p>Ponto Forte: monitoramentos dos riscos e termo de responsabilidade</p>	<p>Ponto Forte: as palestras e o termo de responsabilidade valem como medidas de gestão de incidentes.</p>	<p>Ponto Forte: monitoramentos dos riscos e termo de responsabilidade</p>
<p>Gestão de vulnerabilidades</p>	<p>Ponto Forte: monitoramento e testes em nuvem de armazenamento de dados por empresa terceirizada</p>	<p>Ponto Forte: monitoramento e testes em nuvem de armazenamento de dados por empresa terceirizada</p>	<p>Ponto Forte: monitoramento e testes em nuvem de armazenamento de dados por empresa terceirizada; orientação de colaboradores e usuários ao uso dos equipamentos.</p>
<p>Atribuição de responsabilidades para segurança da informação</p>	<p>Ponto fraco: possui atribuições de maneira informal,</p>	<p>Ponto fraco: possui atribuições de maneira</p>	<p>Ponto fraco: possui atribuições de maneira</p>

	não documentada	informal, não documentada	informal, não documentada
Documento da política de segurança da informação	ponto Fraco: não possui PSI documentada	ponto Fraco: não possui PSI documentada	ponto Fraco: não possui PSI documentada

Quadro de Análise elaborado pelo autor

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle total sobre todas as ameaças à segurança da informação nem sempre é possível, mas com instrumentos como políticas de segurança é possível diminuir os pontos de vulnerabilidade diminuindo assim os riscos. A política de segurança da informação norteia os colaboradores sobre como agir para evitar prejuízos e perda de informações.

Com este projeto levantou-se que as Bibliotecas Parque não possuem uma política de segurança de informação documentada, sendo esta a realidade de muitas instituições públicas, no entanto a ausência do documento de PSI não impede que existam as práticas em segurança da informação, como pode ser observado no quadro, no item 5.8. Os profissionais de TI mostram que existe a preocupação com a proteção de dados e privacidade de informações pessoais; com a salvaguarda dos registros organizacionais e com a conscientização, educação e treinamento em segurança da informação.

Existem pontos fracos no processo como por exemplo a atribuição de responsabilidades para segurança da informação e a ausência dos registros de maneira formal das práticas em segurança da informação, no entanto percebe-se que a instituição tem consciência dessas falhas e busca minimizá-las. Com a ausência do registro das práticas em SI de maneira formal, podem ocorrer algumas vulnerabilidades como por exemplo o acesso indevido a dados ou informações privadas, dificuldades em atribuir responsabilidades, dificuldades em corrigir falhas, por não haver controles de responsabilidades

É importante reforçar que promover a discussão em torno da importância das políticas de segurança da informação nas instituições, sejam elas bibliotecas ou empresas, do âmbito público ou privado, é fundamental e alertar da importância das práticas em segurança da informação com o objetivo de salvaguardar o patrimônio informacional, pois ele carrega a história da instituição.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 27001:** Tecnologia da informação — Técnicas de segurança — Sistemas de gestão da segurança da informação — Requisitos. São Paulo: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 27002:** Tecnologia da informação — Técnicas de segurança — Código de prática para controles de segurança da informação. São Paulo: ABNT, 2013.

BELÉM, Cíntia; AGUIRRE, Eddy. **PAC: Impacto da Biblioteca Parque no Complexo de Manguinhos.** In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia Documentação Ciência e Gestão da Informação, 13., 2011, Londrina. Resumo Expandido. Rio de Janeiro: Unirio, 2011. p. 1 - 5. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/90>> Acesso em: 11 abril 2015.

BRASIL. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Cultura. **A Biblioteca Parque Estadual.** Disponível em: <<http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/sample-page-2/sobre-a-biblioteca-parque-estadual/>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

BRASIL. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Cultura. **Biblioteca Parque de Manguinhos.** Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/biblioteca-parque-de-manguinhos>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

BRASIL. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Cultura. **Biblioteca Parque da Rocinha.** Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/c4-biblioteca-parque-da-rocinha>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. (Org.). **PAC:** Programa de Aceleração do Crescimento. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Boas práticas em segurança da informação /** Tribunal de Contas da União. – 4. ed. – Brasília : TCU, Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação, 2012. 103 p. disponível em <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2511466.PDF>> acesso em 01 de abril de 2015.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação. **Questionário de Governança de TI.** 2014. Disponível em: <http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/tecnologia_informacao/pesquisas_governanca/Perfil_GovTI2014_-_Questionario-v1.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2015.

DIAS, Cláudia Augusto; TORRES, Felício Dias. Segurança da informação no TCU:: cumprindo as próprias recomendações. **Revista do TCU**, Brasília, v. 42, n. 117, p.57-66, abr. 2010. Trimestral. Disponível em: <<http://www.fiec.org.br/artigos/administracao/tcu/tcu.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2015.

FARIA, Jordana Calixto de; OLIVEIRA, Nivaldo. **Segurança da Informação na Administração da Globoaves: unidade Formiga/MG**. Biblionline, João Pessoa, v.6 , n. 2, p.137-146, jul/dez 2010. disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010142&dd1=6eba7>> acesso em 01 de abril de 2015.

FERREIRA, Fernando; ARAÚJO, Marcio. **Políticas de Segurança da Informação: guia pratico para elaboração e implementação**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas. **Segurança da Informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003. 162 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. 120 p. (Educação a distancia). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2014.

GOVERNANÇA, Riscos e Compliance: **O que é Análise de Vulnerabilidades?**. Disponível em: <<https://www.modulo.com.br/solucoes/gestao-de-riscos-e-vulnerabilidades-de-ti/-o-que-e-e-para-que-serve-a-analise-de-vulnerabilidades->>. Acesso em: 22 set. 2015.

International Federation of Library Associations and Institutions. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 27 maio 2015.

MARCIANO, João Luiz Pereira. **Segurança da Informação: uma abordagem social**. 2006. 199 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1943/1/João Luiz Pereira Marciano.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1943/1/João%20Luiz%20Pereira%20Marciano.pdf)>. Acesso em: 08 março 2015.

NAKAMURA, Emilio Tissato; GEUS, Paulo Licio de. **Segurança de redes em ambientes corporativos**. São Paulo: Novatec, 2008. 488 p.

PIONTI, Rodrigo; FERREIRA, Daniel Paulo. **Política de Segurança da Informação**. Ourinhos: Faculdade de Tecnologia FATEC, 2013. Disponível em: <<http://s.professionaisti.com.br/wp-content/uploads/2013/07/politica-de-seguranca-da-informacao.pdf>>. Acesso em: 02 abril 2015.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Cultura. Secretaria de Cultura. **Apresentação Bibliotecas Parque**. 2014. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-projeto/bibliotecas-parque>>. Acesso em: 15 março 2015.

RIO DE JANEIRO. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Cultura - Superintendência de Bibliotecas. **A nova Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro**: Projeto atualizado. 2011. Plano Diretor. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mPZ65UofU28J:www.cultura.rj.gov.br/download-documento-noticia/bpe__plano_diretor__2011_1366154857.doc+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 22 abr. 2015.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). Fundação Biblioteca Nacional. **Tipos de bibliotecas**. Disponível em: <<http://snbp.bn.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 27 março 2015

SPANCESKI, Francini Reitz. **Política de Segurança da Informação**: Desenvolvimento de um modelo voltado para instituições de ensino. 2004. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Sistema de Informação, Instituto Superior Tupy, Joiville, 2004. Disponível em: <http://hotsites.cnps.embrapa.br/blogs/pesq/wp-content/uploads/2009/08/ist_2004_francini_politicas.pdf>. Acesso em: 23 março 2015.

TARGINO, Maria da Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas?. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p.39-48, jan./abr. 2010. disponível em <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/2645/3418>> acesso em 27 de março de 2015.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS PARQUES

Este questionário foi formulado com base nas recomendações de controles essenciais em segurança da informação da ABNT NBR ISO/IEC 27002: 2013.

1. A NBR ISO/IEC 27002:2013 aponta que é importante que os procedimentos em segurança da informação sejam documentados, aprovados pela direção, publicado e comunicado a todos os colaboradores. A Biblioteca Parque possui uma política documentada? Se não, existem planos para criação dessa política documentada?

2. Proteção dos dados e privacidade de informações pessoais:

No que tange a proteção dos dados e a privacidade de informações pessoais, existem medidas para assegurar-las? Quais?

3. Proteção dos registros organizacionais:

De acordo com a NBR ISO/IEC 27002:2013, convém que os registros organizacionais sejam protegidos contra perda, destruição, falsificação, que sejam categorizados e que se assegure uma clara identificação e rápida recuperação dos registros se necessário.

Com base nessas recomendações, a instituição possui algum controle de armazenamento, tratamento e disposição dos registros? Quais? Existe algum controle de identificação dos registros da organização? Esses registros são inventariados?

4. Conscientização, educação e treinamento em segurança da informação:

De acordo com a NBR ISO/IEC 27002:2013, convém que sejam realizados treinamentos para educação e conscientização dos colaboradores quanto à importância da segurança da informação.

A Biblioteca Parque promove este tipo de treinamento?

Existe processo disciplinar formal para colaboradores que tenham cometido alguma violação em segurança da informação?

5. Gestão de incidentes de segurança da informação e melhorias:

A gestão de incidentes tem como objetivo assegurar que medidas preventivas ou punitivas sejam efetivamente aplicadas em caso de incidentes em segurança da informação. De acordo com a NBR ISO/IEC 27002:2013, convém que

responsabilidades sejam definidas para que cada colaborador saiba como agir em caso de incidente. Na Biblioteca Parque existem medidas preventivas e/ou punitivas que são efetivamente aplicadas no caso de um incidente de Segurança da Informação?

6. Gestão de vulnerabilidades;

A gestão de vulnerabilidades tem como objetivo reduzir os riscos em segurança da informação. Existe algum tipo de monitoramento de possíveis vulnerabilidades? Como ocorre este monitoramento?

7. Atribuição de responsabilidades para segurança da informação:

De acordo com a NBR ISO/IEC 27002:2013, convém que as responsabilidades pela proteção de cada ativo e pelo cumprimento dos processos de segurança da informação específicos, sejam claramente definidas. A Biblioteca Parque define responsabilidades para a segurança da informação? As atribuições definidas dessas responsabilidades são documentadas?

8. Documento da política de segurança da informação:

Caso não possua um documento que apresenta formalmente as PSI, de que forma você considera que isto interfere nas práticas relacionadas à segurança da informação por parte dos vários usuários (funcionários, usuários da biblioteca etc.)?